

Caros Leitores,

É com muita satisfação que apresento este primeiro número de 2021 da Revista CAFI, com a publicação de seis artigos: cinco brasileiros e um colombiano.

Misley Ferreira Viana de Carvalho, Juliano Lima Soares e Daiana Paula Pimenta, no primeiro artigo: *Gestão de organizações contábeis brasileiras: uma investigação entre a adoção dos princípios da governança corporativa e a aprendizagem organizacional*, destacam que há um relacionamento positivo entre a adoção dos princípios da governança corporativa e os fatores da aprendizagem organizacional. Concluem que quando os níveis de transparência das informações nos escritórios contábeis aumentam, também há um aumento no nível de tratamento justo e equânime entre os sócios e as partes interessadas. A utilização do diálogo aumenta o aprendizado e a interação com o ambiente externo. Quando sugestões e novas ideias são aceitas, a utilização do diálogo como construção de conhecimentos comuns também aumenta.

No segundo artigo: *Análise dos relatórios de auditoria sobre as demonstrações contábeis das companhias listadas na B3 em 2019*, Ivan Viana Araújo Vital e Stephanie Kalyinka Rocha, analisaram 403 demonstrações contábeis referentes ao exercício de 2019. Verificaram que a maioria dos relatórios com opinião não modificada e opinião com ressalva foram emitidos por firmas Big Four, enquanto que as abstenções de opinião foram emitidos, em sua maior parte, por firmas não Big Four. As investigações de autoridades públicas, a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e COFINS e as incertezas relativas à continuidade operacional motivaram uma parcela considerável das ressalvas. A recuperação judicial e as incertezas relativas à continuidade operacional foram as bases para abstenção de opinião.

O terceiro artigo: *La Contabilidad Ambiental y su relación con la gestión empresarial*, de Juan Fernando Arango Sánche e Marllerly Serna Marín, teve como objetivo identificar o nível de aplicação da contabilidade ambiental e estabelecer a sua relação com a gestão empresarial a partir do conceito de *stakeholders*, bem como descrever as principais estratégias governamentais para otimizar a gestão ambiental das empresas por meio do atual marco legislativo na Colômbia. As principais conclusões incluem: a acentuada ênfase monetarista da contabilidade ambiental, que deixa de fora as principais variáveis ambientais, como as emissões de gases de efeito estufa ou o consumo de água e energia; a incipiente implementação de

estratégias ambientais por parte das empresas (ainda focadas na maximização dos lucros) e a falta de um enquadramento legislativo amplo para uma questão cada vez mais relevante.

No quarto artigo: *Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil*, Geovane Franco, Ramiro Oliveira Pereira Faria, Ana Lúcia Monteiro Maciel e Silvana Duarte, analisam os impactos da evolução da contabilidade e demonstram os principais desafios enfrentados pelos profissionais contábeis do município de Corumbá-MS, com base em uma amostra de 187 contadores. O estudo identificou que 77% dos profissionais entendem que o maior impacto da evolução da tecnologia no ambiente contábil está ligada diretamente a agilidade e ganho de tempo e 35,7% aprendem apenas na prática a lidar com o novo sistema, sem que haja um treinamento específico.

O quinto artigo, de Andreia Dulce Martins e Blênio Cezar Severo Peixe, intitulado: *Percepção dos procedimentos de mensuração do Ativo Imobilizado nas instituições públicas de ensino superior e os impactos advindos das principais alterações*, trata da avaliação do grau de adoção dos procedimentos para mensuração do ativo imobilizado das universidades e institutos federais brasileiros aos padrões internacionais de contabilidade, com base em 50 questionários respondidos pelas instituições. Os resultados demonstram que tais entidades públicas, encontram-se em desacordo com o processo de convergência do setor público brasileiro aos padrões internacionais de contabilidade. Há necessidade de investimentos em tecnologia, treinamentos, desenvolvimento profissional, conscientização de gestores e formação de equipes multidisciplinares. Há também a necessidade de uma cobrança mais efetiva por parte dos órgãos reguladores em relação ao cumprimento das normas e das legislações específicas.

Encerrando esta edição, o nono artigo: *A percepção de acadêmicos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior sobre seu papel em sua formação profissional*, de Caroline Costa Marinho, Vinícius Voigt Severiano e Zilton Bartolomeu Martins, analisam, com base em uma amostra de 56 questionários, as respostas dos alunos matriculados do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária de Santa Catarina, em 2020. Os principais resultados revelaram que os alunos consideram que a formação dada pelo curso é compatível com a exigida pelo mercado de trabalho e que facilita o ingresso do aluno na prática profissional.

Boa leitura!!

Prof. Dr. Napoleão Verardi Galegale
Editor
nvg@galegale.com.br